

AS CORES DE JAGUARÃO: ESTUDO DAS PREFERÊNCIAS DA POPULAÇÃO

**GIOVANA DE MATOS BANDEIRA¹;
SAMANTHA BALLESTE²; NATALIA NAOUMOVA³**

¹Universidade Federal de Pelotas – gi_matosb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – samantha_balleste@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cor, como característica do meio urbano, contribui para a identidade do local. Segundo Aguiar (2003), também deve ser lembrado que a cor é um elemento que humaniza o espaço urbano, podendo atuar no sentido de torná-lo reconhecível e identificável.

Vários estudos confirmam que a realização de projetos cromáticos com o envolvimento da população, além da contribuição para a qualidade estética do lugar, possibilita que os usuários possam se sentir bem no ambiente onde vivem (Aguiar, 2003; Biazin, 2004; Naoumova, 2009).

Este artigo descreve atividades desenvolvidas no projeto denominado Estrutura cromática da cidade de Jaguarão, desenvolvido dentro do Programa de Extensão contemplado no edital PROEXT 2013 “Desenvolvimento urbano em Jaguarão: ampliando as fronteiras do saber”. O projeto tem como objetivo o estudo cromático na cidade e a percepção ambiental, com foco na avaliação visual dos ambientes urbanos realizada pela população permanente e pelos visitantes.

2. METODOLOGIA

A cidade de Jaguarão é reconhecida nacionalmente por seus sítios arquitetônicos, tendo destaque os refinados casarões elaborados nos últimos anos do século XIX e início do século XX, período que delimita a fase áurea da construção civil local. Possui 800 edificações inventariadas e 650 tombadas.

Para estudo das cores da cidade foi escolhida uma área do centro histórico entre duas praças principais, limitada pelas ruas Carlos Alberto Ribas e Av. Vinte de Setembro que contém 37 quadras. Nessa área foi feito levantamento fotográfico e medição das cores nos prédios com uso do sistema de referência cromática internacional *Natural Color System* (NCS). O levantamento mostrou o atual estado qualitativo da paleta das cores existentes e a sua distribuição no espaço da cidade. Como resultado dessa etapa foi produzido o mapa cromático da área.

A fim de investigar as preferências das cores foi realizada uma oficina com a população da cidade. Foram montadas as cenas das seis quadras em programa de edição de imagens, tirando elementos como carros, postes, árvores, de modo que ficassem “limpas” para melhor visualizar a edificação (Figura 1).

Baseado nas cores do estilo eclético e cores já existentes na cidade, foi feita uma paleta de seis matizes principais que agruparam famílias cromáticas de tons verdes, azuis, rosados, amarelos, laranjas e cinzas, totalizando 55 amostras de cores, sendo 5 amostras de cada cor no tamanho de 1x1,5 cm. As amostras

foram numeradas e organizadas em cartelas para facilitar a escolha dos respondentes (Figura 2).



Figura 1: Exemplo de material visual utilizado na oficina: Quadra 1, Quadra 3 e Quadra 6. Fonte: dos autores.



Figura 2: Material visual utilizado na oficina: paleta de cores. Fonte: dos autores.

As quadras ficaram expostas em um painel, onde o respondente era livre para escolher a edificação que desejasse alterar a cor, podendo ser mais de uma. A amostra da cor escolhida era colada abaixo da edificação (Figura 3). As informações foram anotadas em tabelas de acordo com a escolha dos respondentes.



Figura 3: Realização da oficina de escolha de cor; Fonte: dos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento fotográfico e a medição da cor existente nas fachadas pelo sistema *Natural Color System* (NCS) ocorreu dentro do esperado.

Análise das preferências dos respondentes quanto à cor

A Quadra 1, que possui todas edificações do período eclético, teve 18 amostras de cor sugeridas, sendo a maioria destas para a igreja que se localiza no meio da quadra. A cor escolhida com maior frequência para esta igreja foi o verde, e teve tons bem saturados contrastando com o amarelo claro existente.

Na Quadra 2 tem dois prédios ecléticos, sendo os demais em estilo moderno e se opondo ao restante do ambiente. Esta quadra teve 12 cores sugeridas, a maioria para um dos prédios históricos e para uma edificação moderna localizada na esquina, que está aparentemente mal conservada. As tonalidades escolhidas variaram entre saturadas e claras, sendo a maioria rosadas e laranjas.

A terceira quadra analisada possui vários prédios históricos de diferentes períodos e teve sugestão de 18 cores no total. A edificação mais apontada para mudança foi uma residência em estilo eclético, localizada na esquina, em mau estado de conservação. Para esta residência foram indicados matizes verdes, azuis, amarelos, laranjas e cinzas, claros na sua maioria.

Apesar de na Quadra 4 haver somente três edificações, ela teve a maior quantidade das cores sugeridas pela população, no total 22. Para edificação do período eclético que está em bom estado de conservação, foi indicado um tom de azul saturado e duas cores suaves. A maioria das sugestões dessa quadra foi para a estação rodoviária da cidade, que se localiza na esquina da quadra e está em mau estado de conservação e com falta de pintura. Foram indicados matizes verdes, azuis, amarelos, laranjas e cinzas, sendo os tons variados em saturação e claridade.

A Quadra 5 tem oito edificações e atingiu 14 propostas de cores bem distribuídas em todos os prédios e variadas entre saturadas, claras e escuras.

Na Quadra 6, que possui oito edificações, houve nove cores indicadas, sendo três delas no prédio da Secretaria de Cultura da cidade. As cores sugeridas foram de matizes diversificados e ficaram bem distribuídas pela quadra. Apenas uma edificação, do período eclético, que se encontra em bom estado de conservação, não teve proposta de mudança de cor.

Resultado dos matizes propostos pelos respondentes.

Verdes	25,8 %
Azuis	19,4 %
Rosados	17,2 %
Amarelos	15,1 %
Laranjas	13,9 %
Cinzas	8,6 %

Tabela 1 – Resultado da preferência de cor dos respondentes. Fonte: dos autores.

4. CONCLUSÕES

A cor pode atuar como elemento de grande importância na recuperação de centros históricos, pois é uma intervenção que apresenta resultados imediatos e de baixo custo.

Por meio desta pesquisa foi possível identificar as preferências da população quanto à cor e os locais da sua aplicação, isto é, quais prédios necessitam a mudança de cor. Aliando a opinião dos moradores com estudos cromáticos será possível melhorar a qualidade estética e a identidade do lugar.

Espera-se que este conjunto de ações educativas sobre policromia urbana e cores históricas tenha despertado a atenção dos habitantes a buscar melhorias na imagem cromática da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. **Cor e cidade histórica. Estudos cromáticos e conservação do patrimônio.** Porto: FAUP Publicações, 2005.

AGUIAR, J. Planear e projectar a conservação da cor na cidade histórica: experiências havidas e problemas que subsistem. In: Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios, 3, 2003. Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa: LNEC, 2003.

BLAZIN, C. G. **Cor e Lugar: Uma contribuição para Projetos Cromáticos em Recuperação de Sítios e Centros Históricos.** 2004. Dissertação (Mestrado em História e Preservação do Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal de Pelotas.

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos.** 2009. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.